

Feminilidade

Propostas diretas para um Congresso sobre a Sexualidade Feminina

Márcio Peter de Souza Leite
10 de outubro de 1997
USP

Freud define a feminilidade a partir do Édipo feminino e dá três saídas - a normalidade, o recalque da sexualidade e a adoção da via da masculinidade.

Lacan define a feminilidade a partir do significante do falo como significante da falta. A falta não é a castração em Lacan. O significante para Lacan tem uma materialidade, não é uma ausência. Ao redefinir o falo como significante, Lacan redefine a feminilidade. Em *Significação do Falo*, Lacan diz que não se trata para a mulher de ter o falo, mas de ser o falo (diferente de Freud), identificando-se ao significante fálico.

Em Lacan não se trata da visão biologizante de Freud. Lacan desloca a questão da castração feminina para a castração materna. A menina aceita ou não a castração da mãe, via identificação, isso será a posição da mulher frente à castração. Em *Propostas para um Congresso*, texto de Lacan sobre a condição feminina, está a idéia da mulher que a mulher é não toda, a mulher, é não toda em relação à castração.

Ver Geneviève Morel - *Condições femininas do gozo* - Revista "L'Autre Sexe". Afirma que Lacan primeiro se pergunta sobre a frigidez feminina e sobre suas causas. Depois se pergunta o que é frigidez. No texto há uma elaboração de Lacan sobre a questão. Frigidez não é um sintoma analítico, refere-se a um prazer sexual mensurável fisiologicamente. Não é disso que se trata, mas de uma vivência subjetiva frente a essa experiência. O campo fisiológico e o da psicanálise são diferentes. O que a mulher chama de orgasmo? A mulher converge o prazer e o afeto sobre o mesmo objeto. O homem separa quase sempre a puta e a mãe.

Lacan chama o amor do homem de fetichista e o amor da mulher de erotomaniaco. O eixo disso é o falo. A mulher enquanto objeto é como o falo, completude com a mãe fálica, a mulher tem para o homem essa significação fálica. Um homem se apaixona por uma mulher e não por outra pela sua significação fálica, a partir da castração materna. O homem deseja a partir da mãe, além da parceira amada. A forma erotomaniaca do amor na mulher corresponde a uma convergência aparente do afeto e do desejo sexual sobre o mesmo objeto: são as diferentes posições do sujeito frente à sexuação. As fórmulas quânticas falam disso. No amor erotomaniaco o órgão masculino, toma valor de fetiche.

A erotomania, sintoma de psicose segundo Clérambault, aqui está sendo usado como metáfora. Na erotomania a mulher deseja ser amada por alguém superior, que não dá à mulher qualquer importância. Como metáfora: a mulher se põe como necessariamente ser amada, a mulher se coloca estruturalmente frente ao homem na posição de ser amada pelo homem. A mulher deseja ser amada - Freud.

Forma erotomaniaca: condição de gozo - ser amada pelo 'A', pelo grande 'A'- Lacan, no texto sobre um Congresso diz que esse 'A' está mal percebido, o 'A' se esconde atrás de um véu. O 'A', para Lacan, é uma evidência clínica.

Homem \$ α → parceiro sexual
(consciente)

Véu

A - (inconsciente), que vai dar a mulher a condição para amá-lo.
(o pai estrutural)

↓

incubo ideal, homem morto ou amante castrado
(o Cristo?)

Essa metáfora do véu que esconde o 'A', que representa para a mulher as condições de gozo. Esse esquema fundamenta o "A mulher não existe".

Incubo ideal seria o demônio incitador do desejo feminino.

Homem morto, amante castrado - castração simbólica ou estrutural - identificação com o NP. São todas figuras do NP. Isso aponta a condição erótica feminina.

Incubo ideal - fantasia coletiva - ideal porque a mulher responde a partir dele, para a ação, é o 'A' que se dirige à mulher e faz com que ela o ame.

Amante castrado - figura do homem submetido à castração, equivaleria à mulher pobre, exemplo de Lacan de um romance, o pobre seria a castração. O homem prefere a mulher que demonstra sua castração.

Mulher sintoma do homem - figura da psicose - o homem para encontrar a mulher tem que negar a castração, isso acontece na psicose, o psicótico não tem a falta.

Amante castrado - o homem que tem um defeito físico por exemplo, isso pode significar a castração, não influenciando na condição erótica feminina.

Cristo - a fidelidade.

No texto, "*Subversão do sujeito*", Lacan fala muito do homem morto e do Cristo, o homem morto é o Cristo. Essas figuras presentificam a castração simbólica.

Conclusão:

Ao redefinir o falo como significante, Lacan redefine a feminilidade, porque, se o falo é o significante da falta, é a posição do sujeito, homem ou mulher, frente a esse significante que determina sua posição frente à castração.

O homem vê a mulher como toda, 'A' mulher. Ela, para ser amada, se finge de toda através da *maskarada*. O que ela mascara é sua própria castração, para poder ser vista como 'A' mulher.

S(A) - significante da falta no A = se percebe pela demanda.

Qual seria o significante ou objeto que completaria o 'A'?